

Del 12 al 15 de septiembre de 2009
Parque de las Ciencias
GRANADA

<http://medpacs.ugr.es/jornadas>



Biodiversidad y Conservación en Sierra Nevada

**XXVI
JORNADAS**

**ASOCIACIÓN
ESPAÑOLA DE
ENTOMOLOGÍA**





XXVI JORNADAS DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE ENTOMOLOGÍA
“Biodiversidad y Conservación en Sierra Nevada”
- GRANADA 2009 -

del 12 al 15 de septiembre de 2009

LIBRO DE RESÚMENES



Departamento de Biología Animal
Universidad de Granada

resultados obtenidos nos indican que la calidad del agua del río Furnia es muy buena en todos los puntos analizados y en los dos muestreos realizados, aunque cabe destacar que los valores de los diferentes índices estudiados presentan un descenso gradual de calidad a medida que nos alejamos del nacimiento del río, lo que puede ser debido al aumento de las actividades antropogénicas del entorno y su influencia sobre la calidad ambiental del río.

46

DINÁMICA ECOLÓGICA DEL GÉNERO *PSEUDONAPOMYZA* HENDEL, 1920 (DIPTERA: AGROMYZIDAE) EN LA COMUNIDAD VALENCIANA: EFECTO DE LA TEMPERATURA Y DE LA PLUVIOMETRÍA

Gil-Ortiz, R. y R. Jiménez-Peydró

Laboratorio de Entomología y Control de Plagas, Instituto Cavanilles de Biodiversidad y Biología Evolutiva, Universitat de València (Estudi General),
Polígono de la Coma s/n Apartado 22085, 46071, Valencia, España.

El establecimiento de modelos predictivos del desarrollo y distribución de plagas de dípteros es citado como una importante herramienta de control. El género *Pseudonapomyza* (Diptera: Agromyzidae) es uno de los principales minadores de hojas en las regiones del sureste de España. Este estudio evalúa la fluctuación de las poblaciones de *Pseudonapomyza* en tres enclaves protegidos de la región Mediterránea: "Tinença de Benifassà" (Castellón), "Font Roja" (Alcoy) y las "Lagunas de La Mata-Torrevieja" (Alicante). Se estudia el efecto de las variables climáticas (temperatura y precipitación) durante 3 años de capturas con trampa Malaise mediante la aplicación de herramientas estadísticas multivariantes. Se observa que el 82% de las diferencias observadas en las capturas se deben a la propia bioecología de cada parque natural, siendo esencialmente la temperatura la variable climática que explica el 79% de la dinámica poblacional en las áreas estudiadas.

Estudio financiado por el proyecto CGL2004-02711 del Ministerio de Educación y Ciencia.

47

DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DA MESOFAUNA NUMA ÁREA DE SOLOS SERPENTINITICOS DO NORDESTE DE PORTUGAL

Alice Pinto, M., Soares, E., Gonçalves, E., Amaral, A., Fonseca, F., Rua, J., Arrobas, M. y S. Santos
CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,
Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal.

Os solos serpentiniticos caracterizam-se fundamentalmente por possuírem (i) elevado teor de metais pesados (e.g. níquel e crómio), (ii) baixo teor de nutrientes essenciais, (iii) reduzida razão cálcio/magnésio e (iv) pouca capacidade de retenção de água. Apesar destas características representarem um desafio considerável para os organismos edáficos, a tolerância adaptativa aos solos serpentiniticos é um fenómeno comum, e está bem documentada para as plantas mas não para a mesofauna. Pretende-se com este estudo analisar a estrutura da comunidade da mesofauna em solos serpentiniticos ocupados por uma floresta natural dominada por *Quercus rotundifolia* e *Quercus faginea*. A área de estudo, a qual se localiza nas proximidades de Bragança (Portugal), foi amostrada em Setembro de 2008. Para tal recolheram-se 29 amostras de solo (cilindro de 10 cm de altura e 5 cm de diâmetro para a mesofauna) distribuídas por dois transeptos. No acto da recolha das amostras fez-se a separação do horizonte orgânico do horizonte mineral. A mesofauna foi retirada dos dois horizontes usando um extractor McFadyen e depois identificada por grandes grupos. O solo foi analisado quanto ao teor de humidade, pH, % de matéria orgânica, % de carbono, % de azoto e C/N e metais pesados (níquel e crómio). No total das amostras verificou-se que a abundância de indivíduos é maior no horizonte

72

orgânico (HO) do que no horizonte mineral (HM). Por outro lado, a diversidade de taxa é maior no HM, com 17 taxa identificados, do que no HO, com 14 taxa. Ácaros e colêmbolos dominam em ambos os horizontes, mas com abundâncias relativas diferentes de, respectivamente 87% e 11% no horizonte orgânico e 80% e 17% no horizonte mineral. Taxa tais como Hymenoptera Formicidae, Diplura e Pseudoscorpiones são significativamente mais abundantes no horizonte orgânico (0.2%, 0.2% e 0.1% respectivamente) enquanto que Pauropoda, Protura e Symphyla são significativamente mais abundantes no horizonte mineral (2%, 0.6% e 0.2% respectivamente).

48

ESTRUTURA DA MESOFAUNA NUM ENSAIO DE PRODUÇÃO DE BIOMASSA LENHOSA PARA ENERGIA NO NORDESTE DE PORTUGAL: PADRÃO ESPACIAL E RELAÇÃO COM VARIÁVEIS EDÁFICAS

Alice Pinto, M.¹, Santos, S.¹, Reis, M.¹, Sousa, J.P.², Fonseca, F.¹, Amaral, A.¹, Castro, J.P.¹ y J.C. Azevedo¹

1.- CIMO/Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal.

2.- IMAR-CIC/Departamento de Zoologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Lg. Marquês de Pombal, 3004-517 Coimbra, Portugal.

A produção de energia a partir de sistemas intensivos de biomassa lenhosa constitui uma alternativa interessante para solos agrícolas abandonados. Um dos parâmetros de sustentabilidade destes sistemas é a manutenção da biodiversidade do solo uma vez que a fauna edáfica desempenha funções ecológicas importantes. Pretende-se neste estudo (1) analisar o padrão espacial da abundância da comunidade de mesofauna e (2) relacionar a sua estrutura com variáveis edáficas num ensaio de biomassa lenhosa para produção de energia num solo de uso agrícola do Nordeste de Portugal. A amostragem da mesofauna decorreu na fase que antecedeu a instalação do ensaio constituindo assim o ponto de partida para avaliar a evolução temporal da estrutura da mesofauna resultante da alteração do uso do solo. Em Outubro de 2007 recolheram-se 105 amostras de solo (cilindro de 10 cm de altura e 5 cm de diâmetro) distribuídas por 14 transectos. A mesofauna foi retirada usando um extractor McFadyen e depois identificada por grandes grupos e o solo foi analisado quanto ao teor de humidade, pH, % de matéria orgânica, % de carbono, % de azoto e C/N. No total das amostras foram quantificados 20719 indivíduos pertencentes a 19 taxa sendo os ácaros e os colêmbolos os grupos dominantes, com uma abundância relativa de 82% e 15.4% respectivamente. Os parâmetros de abundância da mesofauna foram utilizados para analisar a distribuição espacial com base em métodos geoestatísticos. Nenhuma das variáveis analisadas relativas à mesofauna indicou a existência de continuidade espacial. A análise canónica de correspondência mostrou que os parâmetros químicos do solo explicam 16.2 % do total da variabilidade encontrada nos taxa. No entanto, não foram encontradas associações evidentes entre as variáveis explanatórias (solo) e as variáveis de resposta (abundância), o que pode ser explicado pela história recente de utilização agrícola intensiva deste solo com mobilizações frequentes que conduzem à homogeneização de todos os parâmetros do solo e conseqüente destruição de um eventual padrão espacial.